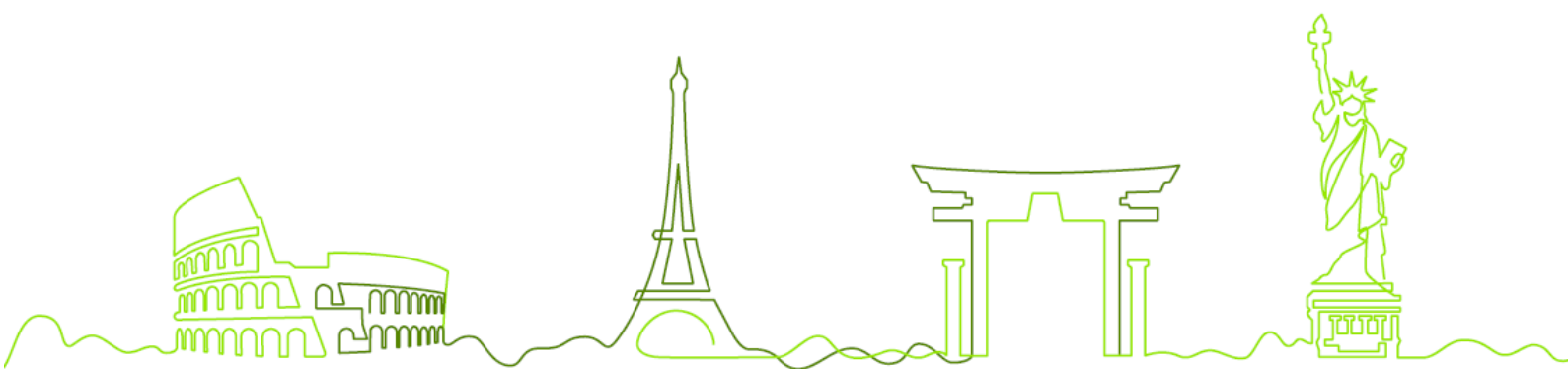




intex international
exchange bank



Gerenciamento de Riscos

Pilar 3

Res. BCB n.º 355/23

Ano base 2024

Intex Bank Banco de Câmbio S/A

Sumário

1) Introdução	3
2) Objetivo	4
3) Tabela OVA: Visão geral do gerenciamento de riscos da instituição	4
a. Interação entre o modelo de negócios e o perfil de riscos da instituição, e entre esse perfil e o nível de apetite por risco estabelecido pelo Comitê Diretivo .	4
b. Governança do gerenciamento de riscos	10
c. Canais de disseminação da cultura de riscos na instituição	15
d. Escopo e principais características do processo de mensuração de riscos .	15
e. Processo de reporte de riscos ao Comitê Diretivo	17
f. Informações qualitativas sobre o programa de testes de estresse	19
g. Estratégias de mitigação de riscos e sua efetividade	21
h. Breve descrição do gerenciamento de capital	23
4) Disposições finais	24

1) Introdução

A **Treviso Corretora de Câmbio S/A** (“Treviso”), entidade autorizada a operar no mercado de câmbio desde 1999, obteve autorização do Banco Central do Brasil (BCB), no início deste ano de 2025, para mudança de seu objeto social de corretora para banco de câmbio, passando a ser denominada como **Intex Bank Banco de Câmbio S/A** (“Intex Bank”).

Desta forma, nossos clientes passam a contar com a mesma tradição e competência da “Treviso”, porém com uma nova estrutura, a do “Intex Bank”. A partir de agora, o limite operacional de US\$ 500 mil, ou equivalente em outras moedas, que era aplicado ao nosso negócio como corretora (Res. BCB n.º 401/24), deixa de ser exigido enquanto banco de câmbio, o que propicia maior confiança ao cliente, ao mercado e ao regulador. Tais mudanças demonstram como a nossa história é repleta de solidez, transparência e inovação.

Para fins regulatórios e prudenciais, de acordo com as diretrizes estabelecidas na Res. CMN n.º 4.553/17, o “Intex Bank” é enquadrado no Segmento 4 (S4). Portanto, para o devido cumprimento dos requisitos legais, é nosso dever junto ao regulador e ao mercado de câmbio, apresentar anualmente a **Visão geral do gerenciamento de riscos de nossa instituição (Tabela OVA)**, conforme layout disponível em https://www.bcb.gov.br/content/estabilidadefinanceira/regulacao_prudencial_docs/Relatorio_pilar_3/Tabela_OVA.pdf), e requerido pela Res. BCB n.º 355/23 (até então Res. BCB n.º 54/20).

Este Relatório, aprovado pelo Comitê Diretivo do “Intex Bank”, encontra-se disponível em <https://trevisocambio.com.br/gestao-de-riscos/>

Em nome do “Intex Bank”, desejamos uma boa leitura. No caso de quaisquer dúvidas, entre em contato pelos nossos canais oficiais e será uma satisfação ajudar.

2) **Objetivo**

O objetivo do Relatório Pilar 3 para o “Intex Bank”, como instituição S4, e da Tabela OVA, consequentemente, é descrever as estratégias de gerenciamento de riscos e da atuação dos comitês internos, de modo a permitir o claro entendimento da relação entre o apetite por riscos da instituição e as suas principais atividades e riscos relevantes, sendo este um relatório qualitativo e de frequência anual.

3) **Tabela OVA: Visão geral do gerenciamento de riscos da instituição**

a. Interação entre o modelo de negócios e o perfil de riscos da instituição, e entre esse perfil e o nível de apetite por risco estabelecido pelo Comitê Diretivo

O “Intex Bank”, proveniente das operações da “Treviso” enquanto corretora, passa a ser autorizado pelo BCB, como banco de câmbio, a realizar operações com liquidação futura (não apenas liquidação pronta), possuir contas correntes em moedas estrangeiras, realizar financiamentos à importação e exportação, adiantamentos sobre contratos de câmbio, receber depósitos em contas sem remuneração e estabelecer estratégias de gestão de riscos com instrumentos financeiros derivativos mais complexos. A essência dos negócios da companhia, neste momento, se manterá a mesma, ou seja, realizar operações de câmbio com liquidação pronta e passar a incorporar contratos acima do limite máximo das corretoras (US\$ 500 mil ou equivalente em outras moedas), conforme demanda

existente, de tal forma que, ao longo do tempo e conforme definição das estratégias internas, o “Intex Bank” poderá diversificar nas modalidades de operações no mercado. Isto posto, o modelo de negócios da companhia interage com um perfil de riscos baixo, sem exposições mais complexas, principalmente, a riscos de mercado e liquidez. Assim, é dever da gestão acompanhar a implementação de novos produtos e serviços e acrescentar as análises de risco nos próximos relatórios, conforme sua devida implantação.

O modelo de negócios da instituição traz consigo diversos riscos associados. Demonstramos a seguir cada um destes riscos e seus níveis de apetite estabelecidos pelo Comitê Diretivo.

- Risco de insuficiência de capital – trata-se da possibilidade de a companhia não possuir capital suficiente para fazer face aos desafios decorrentes de sua estratégia de negócios. A instituição busca gerenciar este risco com base em certo conservadorismo em suas operações e através da manutenção de níveis confortáveis de Patrimônio de Referência (PR).
- Risco operacional – decorrente das atividades de negócio da companhia, em essencial da variação positiva no resultado operacional ao longo dos anos, conforme metodologia do BCB. Também oriundo de eventos qualitativos capazes de gerar perdas operacionais. O “Intex Bank” busca gerenciar tais situações através de um ambiente robusto de controles internos.

- Risco de Mercado – o risco de mercado no “Intex Bank” é gerado, em sua maioria, pelo descasamento entre as posições compradas e vendidas de câmbio, para cada moeda estrangeira negociada, seja via mesa de operações, seja através do canal de correspondentes cambiais. Para gerenciar estas exposições, a companhia busca combinar os montantes comprados e vendidos, a fim de assegurar um estoque mínimo possível de saldos em moedas estrangeiras, não fazendo operações a descoberto. Uma pequena parcela de risco de mercado também é gerada através do risco de variação dos preços dos títulos públicos recebidos como garantia de operações compromissadas, porém, como tais títulos possuem alta liquidez e têm o Tesouro Nacional como garantidor, trata-se de risco soberano, sendo baixíssima a possibilidade de perda nestes casos.
- Risco de Crédito – embora a companhia não possua carteira de crédito (empréstimos e financiamentos), há saldos contábeis que requerem aplicação obrigatória de Fatores de Ponderação por Risco de Crédito (FPR), como saldos de caixa em moeda estrangeira em outras instituições financeiras, saldos contabilizados em Outros Direitos, Valores e Bens, e no Ativo Permanente, porém, mesmo em conjunto, tais saldos são relativamente baixos quando comparados com os montantes totais das exposições a riscos.
- Risco de Lavagem de Dinheiro e Financiamento ao Terrorismo e Proliferação de Armas de destruição

em massa (Risco de LD/FTP) – a maior concentração do risco de LD/FTP no “Intex Bank” está nas operações em espécie realizadas nos correspondentes cambiais, principalmente através da possibilidade de fraudes realizadas em massa. Além disso, as operações de posição própria possuem um nível de risco baixo dado o conservadorismo da companhia em cadastro. Já, para as operações que excedem o limitador de US\$ 500 mil (ou equivalente em outras moedas estrangeiras), que até 01/09/2024 eram repassadas a bancos no mercado, ficando o “Intex Bank” com um comissionamento desta transação, também apresentavam risco baixo, pois havia duplo controle por parte da IF que realizava a operação. A partir de 02/09/2024, onde tais operações puderam ser internalizadas, toda a dupla conferência também foi aplicada, mantendo o risco baixo. Nas remessas, também consideram-se como de baixo risco de LD/FTP. No caso das transferências unilaterais a companhia também considera baixo o risco, dados os menores valores que estas transações possuem. A Companhia também possui um Comitê de PLD/FTP, que se reúne semanalmente, no intuito de dirimir questões relacionadas ao tema.

- Risco de Tecnologia da Informação – decorrente de potenciais vazamentos de dados, ausência de privacidade, uso não autorizado de propriedade intelectual, dependência de sistemas, ciberataques, invasões, fraudes, espionagem digital, práticas inadequadas de segurança da informação. O “Intex Bank” busca gerenciar tais exposições através de

políticas e procedimentos implementados com o devido rigor, com a devida configuração dos comitês de tecnologia, privacidade e segurança da informação.

- **Risco Socioambiental e Climático (RSAC)** – desmembrado nas dimensões de ambiental, social e governança, visa mensurar as exposições do “Intex Bank” quanto aos aspectos de sustentabilidade, gestão na mudança do clima e seus potenciais impactos, compromissos em iniciativas sobre o clima, gestão de emissões de gases de efeito estufa, estratégias para promoção de diversidade, equidade e inclusão, cultura organizacional, equidade de gênero, racial, LGBTQIA+, conduta ética e de integridade, mecanismos de denúncia, entre outros.
- **Risco de Conformidade** – trata da exposição a penalidades legais e perdas financeiras, fruto de potenciais descumprimentos normativos, situações reputacionais, não conformidades de regulamentos internos, contratos desatualizados, relações comerciais e financeiras indefinidas, entre outros.
- **Risco de Continuidade** – refere-se à continuidade dos negócios da companhia, a fim de garantir a resiliência e sobrevivência da organização em situações adversas, através do correlacionamento com a materialização de outros riscos, como por exemplo o risco de insuficiência de capital, o risco operacional, o risco de mercado, o risco de LD/FTP, de tecnologia, entre outros.

Há indicadores atribuídos às dimensões de risco de acordo com o apetite, tolerância e níveis de aceitação, todos devidamente aprovados pelo Comitê GRC (Governança, Riscos e Compliance), e acompanhados regularmente no mesmo fórum. No caso de qualquer situação, detectada pela área de Gestão Integrada de Riscos, e que exceda, ou possa vir a exceder, o apetite a riscos da instituição, a mesma é reportada com os devidos planos de ação para reenquadramento do indicador, com envolvimento dos responsáveis e reporte frequente.

Os indicadores, com seus respectivos apetites, tolerância e níveis de aceitação, atualmente, por dimensão de risco, são:

- Gestão de Capital – Índice de Basileia, Índice de Capital Nível 1 (IN1), Índice de Capital Principal (ICP), Risco frente ao Patrimônio de Referência (PR), Imobilização, Margem sobre o PR Mínimo Requerido, e Operações Compromissadas com Títulos Públicos.
- Risco de Crédito – Exposições por Cliente e Exposições Concentradas.
- Risco de Mercado – Exposição Cambial.
- Risco de Liquidez – Liquidez da companhia, Proporção do Caixa sobre o Patrimônio Líquido e Proporção do Caixa em Instituições Financeiras.
- Rentabilidade – Retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio Anual (ROAE Anual).
- Tecnologia da Informação – Índice de Conformidade com Padrões de Segurança, Tempo Médio de

Resposta a Incidentes, Tempo Médio para Atendimento de Devida Diligência de Prestadores de Serviços em Nuvem/TI, Tempo Médio para Atendimento de Requisições de Dados e Taxa de Disponibilidade de Ativos Críticos.

- ESG – Social, Social e Governança – Estratégias para a Sustentabilidade, Governança e Gestão na Mudança do Clima, Compromissos voluntários e participação em iniciativas sobre o clima, Gestão de emissões de gases de efeito estufa (GEE) e atividades de mitigação, Estratégias para a promoção da diversidade, equidade e inclusão, Diversidade e Governança, Cultura Organizacional, Promoção da equidade de gênero, Promoção da equidade racial, Promoção da diversidade e equidade, Promoção dos direitos LGBTI+, Padrões de conduta e política de integridade, Governança da Organização, Programa de Integridade, Promoção da cultura de Integridade, Capacitação para a Promoção da Integridade, Mecanismos de Denúncia e Controles Internos.

Para maiores detalhes, consultar a RAS (*Risk Appetite Statement* - Declaração de Appetite por Riscos).

b. Governança do gerenciamento de riscos

A Governança do gerenciamento de riscos do “Intex Bank” é estabelecida a partir, mas não somente, do estabelecimento do Comitê GRC (Governança, Riscos e Compliance), que se reúne mensalmente, com as competências de disseminar a cultura de integridade na instituição, pautada nos valores do Código de Ética e Conduta, bem como no gerenciamento de riscos e

controles internos, além de assegurar o cumprimento das leis e regulamentos aos quais a organização está sujeita, promover melhorias nas práticas de governança, propor alterações em regimentos de comitês internos, no Código de Ética e Conduta, bem como em outros documentos, políticas e manuais relacionados, conhecer a exposições a risco da companhia, acompanhar e supervisionar o processo de gerenciamento de riscos financeiros, operacionais, sociais, ambientais e climáticos, tecnológicos, entre outros.

Grande parte do processo de governança de gerenciamento de riscos é estabelecido pela alta administração do “Intex Bank”, ao atuar na avaliação e proposição de políticas e normativos, bem como na aplicação destes documentos por toda a organização, no desenvolvimento contínuo dos profissionais e colaboradores, além do alinhamento do planejamento estratégico para adequado tratamento de riscos. Também cabe ressaltar a promoção de elevados padrões éticos, de integridade, transparência e responsabilidade, na alocação de recursos necessários para implementação.

- Diretoria de Governança:
 - Supervisão do desenvolvimento, da implementação e do desempenho da estrutura de gerenciamento de riscos;
 - Apoiar as diretrizes da Política de Gestão de Riscos para toda a Instituição com a finalidade de estabelecer a cultura de riscos a todos os colaboradores da “Treviso”;

- Adequação à Declaração de Appetite ao Risco (RAS) e aos objetivos estratégicos da Instituição, das políticas, processos, relatórios, sistemas e modelos utilizados no gerenciamento de riscos;
 - Capacitação dos integrantes da área de Gestão de Riscos, Controles Internos e Compliance acerca das políticas, processos, relatórios, sistemas e modelos da estrutura de gerenciamento de riscos;
 - Participação no processo de tomada de decisões estratégicas relacionadas ao gerenciamento de riscos.
- Gestão de Riscos e Controles Internos:
 - Operacionalização dos procedimentos, ferramentas e parâmetros de gestão de risco para a totalidade dos produtos disponíveis, atividades, processos e sistemas considerados relevantes;
 - Supervisionar o desenvolvimento, a implementação e o desempenho da estrutura de gerenciamento de riscos, incluindo o seu constante aperfeiçoamento;
 - Avaliação periódica dos riscos;
 - Estabelecer canal permanente de comunicação com todos os gestores, para suporte em relação à gestão de riscos e suas tratativas, bem como para o recebimento de

informações necessárias para o desempenho de suas funções;

- Acompanhar as providências tomadas relativas aos planos de ação, junto aos gestores;
- Assegurar que todas as ocorrências sejam reportadas e formalizadas por meio do formulário “Registro de Incidentes”, disponível no sistema ClickCompliance e de responsabilidade dos gestores das áreas, contendo as consequências e os planos de ação para regularização / solução;
- Avaliar se os registros de incidentes atendem a todos os requisitos;
- Subsidiar e participar no processo de tomada de decisões estratégicas no âmbito de gerenciamento de riscos;
- Controle e compartilhamento entre as áreas para tomada de decisão, referente a aderência dos colaboradores aos programas de capacitação e certificação exigidos pela instituição.

Os principais fóruns executivos diretamente envolvidos no gerenciamento de riscos são:

- Comitê Diretivo:
 - Tem por objetivo assessorar as diretorias no desempenho de suas atribuições relacionadas à adoção de estratégias, planos

de ação, políticas, relacionamentos comerciais e medidas voltadas à difusão da cultura de controles internos, mitigação de riscos, excelência na administração e conformidade com as normas e regulamentações aplicáveis e com os objetivos de negócio da Instituição.

- Comitê GRC:
 - Tem por objetivo, além de aconselhar, apoiar e identificar pontos de aprimoramento nos processos de Governança, Riscos e Compliance, assegurar que os negócios do “Intex Bank” sejam conduzidos de forma íntegra e ética, em conformidade com os parâmetros legais, Código de Ética e Conduta e boas práticas de gestão de riscos e controles internos.
- Comitê de PLDFTP:
 - Comissão de caráter consultivo e deliberativo quando do exame de assuntos relacionados à admissão (ou não) de propostas de operações de câmbio e o acolhimento para início ou continuidade de relacionamento com clientes do “Intex Bank”. O monitoramento de riscos é realizado por meio de informes periódicos pelas áreas de Gestão de Riscos/Controles Internos e Controladoria, os quais são apresentados ao Comitê Diretivo com análises específicas, comentários e recomendações sobre exposições aos riscos e os

direcionamentos e ações propostas. Os gestores das áreas operacionais e de negócio (1ª Linha), bem como suas equipes, recebem treinamentos periódicos sobre temas inerentes ao gerenciamento de riscos, dessa forma o “Intex Bank” entende que todos são responsáveis pela gestão dos riscos operacionais, seja na execução das tarefas diárias ou na comunicação de riscos/incidentes, a serem informados tempestivamente à Gestão de Riscos e Controles Internos.

c. Canais de disseminação da cultura de riscos na instituição

O “Intex Bank” mantém canais de disseminação da cultura de riscos entre todos os colaboradores, parceiros de negócios, correspondentes cambiais e demais prestadores de serviços. O Comitê Diretivo é um dos principais canais de promoção da cultura de riscos e conformidade, bem como padrões de integridade e conduta ética, inclusive no fortalecimento do ambiente de controles internos. O Código de Ética e Conduta, as Políticas Corporativas, a Declaração de Apetite por Riscos (RAS), a Avaliação Interna de Risco (AIR), o Programa de Integridade, Treinamentos e Conscientização, o Canal de Denúncias, bem como os Comunicados Internos, são instrumentos de gestão focados na disseminação da cultura de riscos no “Intex Bank”.

d. Escopo e principais características do processo de mensuração de riscos

O modelo adotado pelo “Intex Bank” objetiva estabelecer e estruturar as etapas necessárias para a

operacionalização, por meio da definição de um processo de gerenciamento de riscos composto por levantamento do ambiente e fixação de objetivos, identificação de eventos de risco, avaliação de eventos de risco e resposta ao risco.

A análise do ambiente tem como finalidade, colher informações para apoiar a identificação de eventos de riscos, bem como contribuir para a escolha de ações mais adequadas para assegurar o alcance dos objetivos do macroprocesso/processo. Esta é a etapa da análise dos ambientes interno e externo no que diz respeito às suas forças, fraquezas, ameaças e oportunidades.

A etapa de identificação de eventos de risco, tem por finalidade identificar e registrar os eventos de risco que podem vir a comprometer o alcance do objetivo do processo, assim como as causas e efeitos/consequências de cada um deles. Considera resultados anteriores, fluxo do processo organizacional e a experiência das pessoas envolvidas, a fim de construir uma lista abrangente de eventos que podem evitar, atrasar, prejudicar ou impedir o cumprimentos dos objetivos do processo organizacional ou das suas etapas críticas.

A etapa de avaliação de eventos de riscos tem por finalidade avaliar os eventos de risco identificados, considerando os seus componentes (causas e consequências). Os eventos devem ser avaliados sob a perspectiva de probabilidade e impacto, e o resultado destas variáveis, compor o nível de risco. As causas se relacionam à probabilidade de o evento ocorrer, e, as consequências, ao impacto, caso o evento se materialize. O nível de risco é avaliado de forma qualitativa e

quantitativa, através de uma matriz de impacto e probabilidade, demonstrada a seguir, onde são considerados os valores dos níveis de risco e verificados se há controles internos para, posteriormente, identificar prioridades para tratamento.

		Probabilidade				
		Muito Alto	Alto	Médio	Baixo	Muito baixo
Impacto	Muito Alto	5	10	15	20	25
	Alto	4	8	12	16	20
	Médio	3	6	9	12	15
	Baixo	2	4	6	8	10
	Muito baixo	1	2	3	4	5

A resposta ao risco, objetiva definir opções e medidas de tratamento para os riscos priorizados na etapa de avaliação de eventos de risco, e compreende, assim, o planejamento e a realização de ações para modificar o nível de risco por meio de medidas de resposta que mitiguem, transfiram ou evitem estes riscos. O tratamento é dado por controlar, transferir, evitar ou aceitar o risco.

e. Processo de reporte de riscos ao Comitê Diretivo

Os riscos são reportados nas reuniões mensais do Comitê GRC (Governança, Riscos e Compliance), bem como através de relatórios gerenciais preparados pelas áreas de Gestão Integrada de Riscos, Controladoria e Tesouraria. Para que os devidos reportes sejam efetuados mensalmente nas reuniões do Comitê GRC, todos os reportes regulatórios precisam ser executados, como DLO (Demonstrativo dos Limites Operacionais), DLI (Demonstrativo dos Limites Operacionais Individuais), DDR (Demonstrativo Diário de Acompanhamento das Parcelas de Requerimento de Capital e dos Limites Operacionais), DRM (Demonstrativo de Risco de Mercado),

e DRL (Demonstrativo de Risco de Liquidez). Uma vez reportados tais documentos, a gestão do “Intex Bank” atualiza a série histórica de dados, bem como todos os indicadores da RAS, a fim de promover o reporte dos riscos financeiros da companhia.

Quanto ao reporte dos riscos operacionais (não financeiros), promovido pela área de Controles Internos, estes são decorrentes dos mapeamentos de riscos e controles internos, conforme evolução do cronograma criado e executado pela área, através da documentação das matrizes de risco, dos fluxogramas, dos planos de ação, dos relatórios de riscos operacionais e dos alinhamentos com os gestores/*owners*, decorrentes das possibilidades de (conforme categorias de eventos de risco operacional constante no anexo II da Circular n.º 3.979/20):

- i. Fraudes internas;
- ii. Fraudes externas;
- iii. Demandas trabalhistas e segurança deficiente do local de trabalho;
- iv. Práticas inadequadas relativas a clientes, produtos e serviços;
- v. Danos a ativos físicos próprios ou em uso pela instituição;
- vi. Situações que acarretem a interrupção das atividades da instituição;
- vii. Falhas em sistemas, processos ou infraestrutura de tecnologia da informação; e

- viii. falhas na execução, no cumprimento de prazos ou no gerenciamento das atividades da instituição.

O Comitê GRC é composto pelos membros do Comitê Diretivo, mais o gestor da área de riscos integrados, assim, ao apresentar os riscos no Comitê GRC, todos os membros do Comitê Diretivo têm ciência.

f. Informações qualitativas sobre o programa de testes de estresse

O programa de testes de estresse parte da construção de cenários de estresse nas projeções de capital para a companhia nos próximos 3 anos, conforme diretrizes da Res. CMN n.º 4.557/17 (e alterações posteriores). A área de Controladoria do “Intex Bank” realiza projeções de receitas e despesas para as linhas de maior relevância, como Receitas de Câmbio, Receitas de Aplicações Interfinanceiras de Liquidez, Receitas com Títulos e Valores Mobiliários, Receitas de Corretagem de Câmbio, Receitas de Serviços, Outras Receitas Operacionais, Despesas de Câmbio, Despesas com Títulos e Valores Mobiliários, Despesas Administrativas, Despesas com Serviços do Sistema Financeiro, Despesas de Comissões, Outras Despesas Operacionais e Despesas com Impostos e Contribuição Social, sempre com foco para os próximos 3 (três) anos, chegando, ao final, ao Lucro Líquido projetado, considerando 3 (três) cenários – “Realista”, “Otimista” e “Pessimista”.

O cenário “Realista”, considera taxas de crescimento de resultado dentro da normalidade prevista, bem como SELIC, CDI e Inflação em taxas próximas à expectativa de mercado, tendo como principal fonte de dados o Relatório FOCUS, do Banco Central do Brasil. Já o cenário

“Otimista”, considera taxas de crescimento de resultado acima das projeções, ao passo que SELIC, CDI e Inflação são consideradas abaixo das expectativas de mercado, variando percentualmente para baixo entre 0,5%, 0,75% e 1,00%, a depender da situação econômica. Por outro lado, o cenário “Pessimista”, considera taxas de crescimento de resultado abaixo das projeções, ao passo que SELIC, CDI e Inflação, são considerados acima das expectativas de mercado, variando percentualmente para cima entre 0,5%, 0,75% e 1,00%, a depender da situação econômica.

Desta forma, as projeções de resultado do “Intex Bank” são impactadas, ano após ano, de acordo com os cenários desenhados, e, conseqüentemente, têm impacto em Patrimônio de Referência (PR).

Quanto ao estresse nas parcelas de risco (risco operacional – RWAopad, risco de crédito – RWAcpad e risco de mercado – RWAm pad, desmembrado em RWAcam e RWAjur1 como parcelas aplicáveis à instituição), de acordo com o cenário aplicado pela área de Controladoria do “Intex Bank” (“Realista”, “Otimista” e “Pessimista”), nas premissas de resultado, também são aplicados choques em cada componente de risco, a fim de refletir alterações significativas e severas na estrutura de capital da companhia, de forma a atingir o cenário hipotético de desenquadramento normativo do índice de basileia, por exemplo.

A cada trimestre, a área de Gestão Integrada de Riscos verifica se houve alterações nas projeções de resultado oriundas da área de Controladoria, e, em havendo tais mudanças, são atualizadas todas as premissas do plano de capital da companhia, de forma a assegurar

tempestividade, segurança na estrutura de capital e captura assertiva de situações externas de mercado.

Os comparativos com a estrutura atual de capital, as composições das carteiras em cada cenário e as suas devidas fundamentações, são mensalmente apresentados e formalizados em reuniões do Comitê GRC. As projeções de capital são executadas e formalizadas no sistema ForCapital, desenvolvido e disponibilizado pela empresa terceirizada Finaud.

Como resultado dos testes de estresse, uma vez que cenários mais severos podem vir a se materializar, o “Intex Bank” conta, em seu plano de contingência de capital, com estratégias traçadas e documentadas para permitir a continuidade dos negócios e a manutenção do capital da companhia, como possibilidades de aportes de recursos por parte dos acionistas, retenção de lucros e não distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio, descontinuidade de produtos ou serviços, reorganização de despesas, revisão orçamentária, entre outros.

g. Estratégias de mitigação de riscos e sua efetividade

O sistema de controles internos do “Intex Bank” deve permitir o monitoramento dos processos operacionais e financeiros da companhia, bem como os riscos de não conformidade e descontinuidade, de acordo com as políticas, normas e limites estabelecidos, para gerar sustentabilidade e perenidade aos negócios da instituição. Nesta linha, o “Intex Bank” promove, sempre que necessário, reestruturações em suas atividades internas, a fim de estabelecer padrões de identificação, registro, controle e reporte de riscos. Estabeleceu-se um cronograma para 2025 e 2026, aprovado pelo Comitê GRC,

por onde todo o processo de mapeamento de riscos e controles internos será executado, de forma a estabelecer matrizes de riscos adequadas, com identificação de owners, responsáveis, riscos, controles associados, planos de ação e reporte executivo, por onde a área de controles internos fará todo o processo, ao aplicar o modelo das 3 linhas, bem como premissas do COSO e COBIT, para a construção de um sistema de controles internos sólido e robusto, compatível com a natureza das operações e complexidade dos produtos e serviços oferecidos pelo “Intex Bank”.

Através da concordância com os pontos de auditoria interna atualmente descritos sobre o processo de registro e reporte de controles internos na companhia, a gestão atual tem trabalhado para ir a campo nas áreas operacionais e de negócios, a fim de que no próximo Relatório Pilar 3 (a ser elaborado e aprovado em 2026, referente a 2025), já existam grandes avanços, que poderão ser devidamente registrados.

O cronograma referenciado acima, prevê a entrada nas áreas de *Back Office*, Comercial, Mesas de Operação, *Middle Office*, PLDFTP, Ordens de Pagamento, Posição de Câmbio, Tesouraria, Turismo, Cadastro, Controladoria, Controle CCF, Financeiro, NACC (Núcleo de Apoio ao Correspondente Cambial, Contas a Pagar, Contas a Receber, Tecnologia da Informação, Novos Negócios, Produtos, Relações Internacionais, Administrativo, *Business Intelligence*, Jurídico, Marketing, Projetos e Recursos Humanos (não necessariamente nesta ordem), aplicando, a cada área, as etapas de Planejamento, *Kick-Off*, Fluxograma, Mapeamento, MRC (Matriz de Riscos e

Controles), TOD – *Test of Design* (se houver tempo hábil), Reuniões com os *Owners* para discussão de *gaps*, Relatório e POPs - Procedimentos Operacionais Padrão (se houver tempo hábil). A gestão atual entende que esta é uma forma válida e assertiva para atingimento dos resultados e documentação apropriada de riscos e controles internos.

h. Breve descrição do gerenciamento de capital

O Gerenciamento de Capital da companhia possui como objetivo monitorar o capital vinculado ao negócio do “Intex Bank”, através do apoio à alta administração na tomada de decisões quanto à alocação do capital a fim de potencializar os resultados, bem como estabelecer um Plano de Capital eficiente alinhado às estratégias de crescimento da companhia e uma Declaração de Apetite a Riscos (RAS) adequada ao porte, caráter e natureza das operações da instituição.

A instituição busca estabelecer procedimentos e limites para manutenção do Patrimônio de Referência (PR), para o Capital Nível 1 e o Capital Principal, compatibilizados com os níveis de riscos assumidos nas parcelas de Mercado (essencialmente câmbio e juros), Crédito e Operacional.

Para tal, o “Intex Bank” possui sistemas, atividades e rotinas implementadas para o gerenciamento de capital frente aos dispositivos da Res. CMN n.º 4.557/17 (Gestão Integrada de Riscos – “GIR”), e suas diversas alterações posteriores.

O Plano de Capital é elaborado numa base móvel de 3 (três) anos, e considera premissas de crescimento definidas pelas áreas de Controladoria e Tesouraria,

conforme previsões de receitas e despesas das principais linhas do DRE – Demonstração do Resultado do Exercício, tais quais Resultado de Câmbio, TVM, Prestação de Serviços, entre outros. No caso de alteração de tais premissas, fruto de mudança de estratégia da companhia, todo o Plano de Capital é atualizado. No Plano de Capital, são previstas as metas e projeções, bem como cenários de estresse de capital, o plano de contingência de capital, projeções de crescimento ou participações de mercado, distribuições de resultados, entre outros.

Além disso, é papel da área de Gestão Integrada de Riscos, a identificação, reporte e aprovação de quaisquer situações que requeiram maior cuidado para assegurar que os níveis de capital da companhia estejam adequados. Os cálculos do Patrimônio de Referência (PR), e das parcelas de risco as quais a organização está sujeita, seguem as metodologias padronizadas estabelecidas pelo Banco Central do Brasil.

4) Disposições finais

O presente relatório é aprovado pelo Comitê Diretivo, levado ao conhecimento dos colaboradores e disponibilizado no website do “Intex Bank”, para acesso ao público.

São Paulo, 28 de fevereiro de 2025.

Aprovado pelo Comitê Diretivo,
conforme Ata de Reunião datada
de 28/02/2025.